

# Balanço de um ano de actividade

MANUEL AUGUSTO SOARES



**V**olvido que foi o nosso primeiro ano de mandato e, tal como determinam os estatutos, apresentamos neste número na secção de actividade interna, o Relatório da Direcção, o Balanço Financeiro e a Demonstração de Resultados, referentes ao ano de 2004 e o Plano de Actividades para 2005 – que submetemos à avaliação dos nossos associados.

Gerir a APH numa conjuntura muito adversa, a que ninguém fica imune e, conseguir o seu reequilíbrio financeiro e, ao mesmo tempo dinamizar e levar a cabo os eventos programados, e desenvolver novas actividades e projectos não é obviamente tarefa fácil, nem nós termos a faculdade de conseguir a "quadratura do círculo".

Todavia mercê de muito empenhamento, mobilização e determinação, foi possível atingir alguns objectivos prioritários e estruturantes para construir o futuro:

Invertemos a tendência de saldos negativos dos últimos anos, e conseguimos um resultado positivo que, embora frágil e sem nos garantir a pujança que nos assegure tranquilidade, é no plano simbólico, um incentivo importante para vencer novos desafios.

A campanha de angariação de novos sócios individuais e patronos, ultrapassou as nossas expectativas, e permitiu-nos reforçar a nossa massa crítica em diversas áreas e o rejuvenescimento da estrutura associativa.

A alteração dos estatutos com as novas designações de Horticultura Herbácea (Olericultura) e Horticultura Ornamental *versus* Plantas Ornamentais, na linha de modernidade de conceitos que a APH sempre deve perseguir, e a criação da Vice-Presidência para a Olivicultura e do Conselho Consultivo, a par da implementação duma rede de Delegados, que temos vindo a nomear, são elos importantes duma estratégia, que terá novos desenvol-

vimentos no próximo ano, após apreciação e debate de novas propostas.

Não será também dispiciendo relevar o esforço que fizemos, para dotar a APH duma organização interna mais operativa, moderna e descentralizada, com a informatização e reformulação de vários processos, renovação do nosso site na INTERNET, criação de e-mail, etc.

Mas decerto a medida mais emblemática e que teve maior visibilidade pelo seu mediatismo intrínseco, foi o lançamento da Revista da APH que exigiu alguns sacrifícios, a assunção de novas e pesadas responsabilidades e, naturalmente encargos financeiros acrescidos em relação ao passado.

**Mas decerto a medida mais emblemática e que teve maior visibilidade pelo seu mediatismo intrínseco, foi o lançamento da Revista da APH que exigiu alguns sacrifícios, a assunção de novas e pesadas responsabilidades e, naturalmente encargos financeiros acrescidos em relação ao passado**

ao passado.

Todavia pensamos que este esforço valeu a pena que, estamos todos de parabéns, ao dar mais este salto qualitativo e que a APH conquistou uma nova imagem e o cartão de apresentação que lhe faltava, para se afirmar como uma instituição sólida, moderna e criativa no universo das fileiras da Horticultura e todas as áreas afins. As reacções de felicitação, apolo e diversas sugestões que, nos chegaram de vários associados, são para nós o maior e mais gratificante incentivo, para prosseguirmos neste caminho de construção de um projecto que, não

passar apenas pelo novo grafismo, mas também por conteúdos mais apelativos, actuais e diversificados.

Como é natural e com a permissão dos seus autores, divulgamos algumas destas mensagens que, consubstanciam uma postura interactiva que, para nós é importante pela avaliação que é feita do nosso trabalho e, gostaríamos de poder continuar a partilhar das vossas opiniões no futuro, criando um espaço próprio para esse fim, (Cartas ao Director) tal como existe noutras publicações. Aqui fica mais este desafio à indiferença e ao amorfismo que atravessam a sociedade portuguesa.

Todavia, o ano de 2004 não passou sem algumas vicissitudes e sobressaltos que, nos obrigaram a reflectir, e a repensar alguns procedimentos e práticas do passado que, poderiam pôr em risco o lançamento de novos eventos e, até o futuro da APH.

Creemos que é do conhecimento geral, como já anteriormente escrevemos, que a receita proveniente das quotas, apesar da melhoria do sistema de cobrança e do aumento de sócios patrono, cobre apenas cerca de metade dos custos fixos, vivendo a APH de proveitos extraordinários, resultantes dos eventos que realiza e, que até aqui têm obtido em geral saldos positivos, mais ou menos significativos. No entanto em 2004 (Maio e Junho) realizaram-se dois eventos, um Nacional, o II Colóquio de Produção de Morango e outros Pequenos Frutos e outro Internacional, o Simpósio do Mirtilo, que não só tiveram prejuízos, como não cumpriram alguns compromissos assumidos, no que concerne às Actas e puseram em causa o equilíbrio financeiro da APH.

Convém lembrar que a APH só existe com a dimensão e prestígio que hoje tem, porque ao longo de quase trinta anos, foi servida com generosidade e dedicação por muitos associados e, não servirá jamais para alimentar protagonismos e vaidades de quem gasta sem controlo, esperando que alguém pague a factura!

Para evitar que tal volte a acontecer, doravante todas as comissões organizadoras, trabalharão com base num orçamento rigoroso, detalhado e fiável que, serão obrigadas a apresentar, e não poderão realizar despesas, acima de determinado montante, sem autorização prévia da Direcção.

Entretanto e já depois da última mensagem realizaram-se em Abril e Maio a Visita à Serra da Arrábida e Área Envolvente e o V Congresso Ibérico de Ciências Horticolas, que merecem destaque neste número, designadamente este último, pelo prestígio e dimensão que obteve. Já em Junho

tivemos o II Colóquio Vitivinícola da Estremadura que alcançou grande sucesso e a Visita aos Pomares de Cereja e Aldeias Históricas da Cova da Beira, que encantou os participantes – eventos de que vos falaremos no próximo número.

O nosso Plano de Actividades prossegue em Setembro, com a visita aos Campos Experimentais de Belerraba e à Fábrica de Açúcar da DAI em Coruche e, no início de Outubro tal como é tradição, terá lugar a Visita Vitivinícola desta vez à Região de Palmela que, pretendemos se torne cada vez mais, no encontro anual de sócios da APH, com um programa apelativo e recheado de surpresas. Finalmente em Novembro será a vez do II Colóquio Nacional de Me-

lhoramento de Plantas e de Conservação dos Recursos Genéticos, em colaboração com a Escola Superior Agrária de Santarém e, com uma Comissão Organizadora em que participam destacadas per-

sonalidades desta área, a quem agradecemos a disponibilidade manifestada para colaborar connosco.

Queremos registar com agrado algumas propostas que nos foram apresentadas ao longo do Congresso Ibérico, para a realização de novas iniciativas que, mereceram a nossa melhor atenção e, que vêm ao encontro da nossa perspectiva de descentralização. Atendendo às limitações que a Direcção tem para se empenhar em múltiplas realizações, este é o caminho que a vossa criatividade nos pode ajudar a percorrer, para a divulgação de novas áreas de conhecimento.

Por último, queremos agradecer ao nosso entrevistado e aos colaboradores deste número, que nos apresentam temas de grande actualidade e interesse e que esperamos sejam do agrado dos nossos leitores.

Esta revista vive e alimenta-se de conteúdos actuais, criatividade e imaginação, por isso aqui fica mais uma vez o nosso desafio: colabore connosco e ajude-nos a manter este sonho!

**Queremos registar com agrado algumas propostas que nos foram apresentadas ao longo do Congresso Ibérico, para a realização de novas iniciativas que, mereceram a nossa melhor atenção e, que vêm ao encontro da nossa perspectiva de descentralização**

